8 O que ficou e como ficará?

*Renda-se, como eu me rendi.
Mergulhe no que você não conhece,
como eu mergulhei.
Não se preocupe em entender, viver
ultrapassa qualquer entendimento.*

Clarice Lispector

O traçado da presente pesquisa foi delineado na minha prática como professora de língua inglesa e motivado pela necessidade de compreender como ocorre a construção do significado nas imagens em movimento presentes no material para ensino de inglês utilizado em minhas aulas.

Durante todo o processo de realização da pesquisa, fui conduzida a procurar meios para refletir e repensar o ensino de língua inglesa pautado no código linguístico quando acredito que uma interação em inglês irá, provavelmente, envolver uma diversidade de modos que irão contribuir para a produção, interpretação e reelaboração do significado na sociedade.

Chego ao final desse estudo repleta de questões que demandam reflexões mais profundas, mas, com esperança de ter contribuído para uma melhor compreensão de como os significados são produzidos nas imagens em movimento investigadas.

Ao iniciar esse trabalho, apresentei uma breve perspectiva socio-histórica do o LD e material para ensino de língua inglesa localizando-os em relação a algumas abordagens de ensino e mostrando que a inclusão de imagens no LD e material didático é realizada há algum tempo. Como argumenta Mitchell (2002, p. 173), a imagem sempre esteve presente na sociedade, exercendo diferentes papéis e marcando “momentos específicos em que uma nova media, invenção técnica ou uma prática cultural”⁹⁶ aparecem provocando grande impacto visual e, portanto, merecendo ser estudadas nos diversos contextos nos quais é produzida e interpretada.

⁹⁶ “(...) specific moments when a new medium, a technical invention, or a cultural practice (...)” (Mitchell, 2002, p.173)

Em minha pesquisa, fui orientada pela perspectiva sociosemiótica, na qual o significado é tratado como uma construção social, vinculado ao contexto situacional e cultural no qual é produzido e interpretado. A construção do caminho na pesquisa se deu com o suporte dos estudos multimodais, nos quais os textos são estudados na maneira como se integram, se relacionam e se comprimem, sendo apoiados pela sociosemiótica.

Nessa perspectiva, os significados são produzidos e negociados em cada grupo social, em cada situação e cultura. Nos estudos multimodais, as investigações tentam compreender como se dá a relação entre os modos, como os indivíduos negociam o significado nas interações e como representam e comunicam esses significados nos diferentes contextos.

As discussões e, em especial, as duas abordagens metodológicas que nortearam as análises, a *análise sociosemiótica multimodal* e a *análise multimodal interacional*, me ofereceram as estruturas para pensar e repensar questões sobre o significado no material para ensino de língua inglesa. Essas questões implicam em novas abordagens pedagógicas para o ensino de inglês, na formação do profissional de ensino, na seleção de material que contemple os potenciais e limitações dos modos e, também, no(s) multiletramento(s) requisitado(s) pela sociedade ocidental atual.

A *análise sociosemiótica multimodal* (Kress, 2010; Kress e van Leeuwen, 1996, 2006) ofereceu suporte para a análise dos enquadres das imagens em movimento selecionadas para a pesquisa. Nessa perspectiva, o observador é orientado pela distância e pela posição que os elementos são mostrados dentro do enquadre. Essa orientação permite interações que aproximam ou distanciam o observador dos participantes das imagens e podem produzir significados que refletem dimensões sociais.

A *análise multimodal interacional* (Norris, 2004, 2009) me deu apoio para a investigação dos modos acionados nas interações e presentes dentro dos enquadres. Essa abordagem analítica utiliza imagens filmadas, e, pois, atende à minha investigação de imagens em movimento.

A presente pesquisa foi realizada através de duas perguntas mostradas a seguir:

- Quais significados são elaborados nas imagens em movimento selecionadas para a pesquisa?
- Como é abordada a multimodalidade nas atividades pedagógicas propostas pelo LD para a unidade de DVD?

Para poder respondê-las, refleti sobre o LD e sobre o material de ensino de inglês e adotei pressupostos teóricos e metodológicos que me orientassem em minhas análises.

Penso ter respondido essas perguntas, mas não completamente, pois os significados elaborados nessas imagens e as reflexões que possibilitam para a prática pedagógica são muitos e não podem ser abarcados todos num trabalho desse escopo.

As análises das imagens em movimento me mostraram seu caráter multifacetado e complexo. Elas oferecem oportunidades para diversas elaborações do significado, seja através dos enquadramentos de pessoas, objetos, partes da casa, prédios e paisagem, ou através dos modos presentes em interações e em ações mostradas nos enquadres.

O caráter multifacetado, quase mágico, das imagens em movimento é destacado pela progressão de enquadres que realiza e pelas edições que lhe permitem construir um argumento ou contar uma história. Sua complexidade dá condições ao observador de entrar e sair da história, se aproximar fisicamente e estabelecer uma relação social com os participantes e com os diversos elementos da composição sem que, no entanto, o observador abandone seu lugar na sala. Esses são alguns dos elementos que fazem dessas imagens um modo impactante, de fácil manipulação e nem sempre fácil de ser penetrado.

Como discutido, a voz do documentário nem sempre está explícita. Muitas vezes ela está implícita nos enquadres selecionados para mostrar os participantes e outros elementos das imagens, na composição visual e na edição das partes do filme. A fala do narrador em um documentário é tida como a voz de *Deus*, argumenta Nichols (2005), ou seja, a voz da autoridade. Embora o discurso possa parecer imparcial, há sempre um ponto de vista a ser mostrado. A fala é um dos

modos utilizados para mostrar o argumento do produtor em documentários. Porém, parte do significado está inserida nos enquadres dados aos participantes, nos modos que podem ser visualizados como gestos, movimentos faciais, olhar, sorriso e *layout*, e também nas edições.

O estudo mostrou que as imagens investigadas tendem a enfatizar determinados enquadres, como *close up* e média distância. Os enquadramentos são construídos em torno da premissa principal da história e podem advogar em favor de um participante. Os recursos utilizados poderão contribuir para apresentar a visão do produtor sobre a história, sobre os participantes e sobre outros elementos presentes nas imagens.

Aplicações

A formação do professor pode ser agraciada por uma abordagem que atenda discussões envolvendo as ideias que podem estar entranhadas nas histórias, nos enquadres e nas composições das sequências e do espaço visual.

Nem sempre é preciso mostrar todo um filme para realizarmos uma análise ou prepararmos uma atividade pedagógica para os aprendizes. Uma macroação, ou seja, um evento selecionado baseado no início e no fim da ação, pode oferecer diversas oportunidades de ensino de língua inglesa, sem que haja a necessidade de se abordar todo o filme.

A seleção de uma parte de um filme através de um critério, como o disponibilizado pela *análise multimodal interacional* (Norris, 2004, 2009), pode gerar diversas discussões enfocando os contextos de produção e de interpretação dos significados daquela macroação. É possível focar os modos mais essenciais para a construção da ação, questionar seus usos, compará-los com outros acionados em diferentes contextos e, assim, despertar o aprendiz para as diferentes práticas sociais.

Mesmo os alunos iniciantes da série estudada podem ser contemplados com atividades com imagens em movimento que diversifiquem os enfoques. O uso de equipamento demanda bastante preparação prévia e habilitação por parte do professor para poder ser usado, também. Portanto, focar enquadres típicos de *flashcards* ou realizar atividades de compreensão oral muito parecidas com as

utilizadas em outras partes do LD, pode representar uma subutilização do material, uma multiplicidade de atividades focadas da mesma maneira e nas mesmas habilidades e direcionando a atenção do aluno para o aspecto tecnológico do LD.

Da mesma forma que o observador é induzido a supor a presença de um entrevistador, mesmo este não sendo visível ou audível na entrevista, acabamos vendo algo que não está presente visualmente, pois somos orientados também por modos comunicacionais que apelam para os nossos sentidos.

Nossa experiência em interações envolvendo nosso corpo e a natureza já nos familiariza com os aspectos multimodais presentes no nosso cotidiano. Mas isso, no entanto, não significa que estejamos aptos a decodificar os significados produzidos, pois eles serão afetados pelo contexto no qual são produzidos, interpretados e re-elaborados.

O professor é um agente na formação do aprendiz. Portanto, a maneira como aborda um filme de ficção, um documentário, um vídeo do *youtube* ou um vídeo *clip* de música, por exemplo, pode ser fundamental para o enfoque que seu aprendiz dará à língua estrangeira. Não há como preparar um aprendiz para todas as situações nas quais poderá interagir em língua inglesa, assim como não é possível listar todos os modos comunicacionais. Dessa maneira, despertar a atenção do aprendiz para *o que acontece* em um determinado evento, *como* os indivíduos agem em uma determinada situação, *quais modos* são acionados para a comunicação de seus significados e como cada modo contribui para a construção do significado geral de um determinado acontecimento, pode *iluminar* um ensino que *olhe* o aprendiz como agente na sua própria formação.

A análise das atividades pedagógicas relacionadas às imagens em movimento investigadas mostrou que o potencial para a realização do significado dessas imagens é pouco explorado pelo LD e que as imagens em movimento, apesar de distintas, oferecem elementos parecidos como entrevistas e argumentos apresentados através de enquadres que realçam o participante sendo entrevistado.

As dificuldades (quase) superadas

Encontrei diversas dificuldades durante a realização da pesquisa. Duas têm destaque aqui.

A primeira envolve a realização de uma investigação que necessita de diversas áreas do conhecimento e de investigação.

Depois de um tempo bastante longo, compreendi que, embora, a multimodalidade pareça, muitas vezes, se apoiar em estudos recentes, ela tem raízes históricas, como mostrei no capítulo quatro. Ela estabelece vínculos com diversos estudos já realizados sobre a interação humana nas áreas da antropologia, comunicação visual, psicologia, música e comunicação intercultural, por exemplo.

O interesse de pesquisadores em realizar pesquisas multimodais está relacionado, portanto, com abordagens teóricas já existentes, pois essas lhes oferecem embasamento em suas investigações, e com abordagens com as quais têm afinidade. Alguns pesquisadores, por exemplo, têm forte ligação com a sociosemiótica e a LSF, como Unsworth (2000), O'Halloran (2004, 2009) e Ravelli (2006). Outros se apoiam mais fortemente nos estudos interacionais como Norris (2004, 2009). Enquanto outros adotam a sociosemiótica hallidiana, mas sem laços fortes com a LSF, como Kress (2009, 2010), van Leeuwen (2005) e Jewitt (2005, 2009). A multimodalidade é, portanto, um termo amplo que abriga diversos olhares multimodais.

Compreendi, dessa forma, que os estudos multimodais têm necessidade de obter suporte de estudos já realizados no passado e de outros executados no presente, em áreas distintas, com metodologias diversas e enfoques variados, pois eles lhes propiciam reflexões e permitem aos pesquisadores a elaboração de novos arcabouços teóricos e metodológicos para a análise da relação entre os modos.

O segundo obstáculo foi descentralizar a linguagem verbal dos estudos que realizava e abordá-la como um modo com seus potenciais, mas também com limitações. Como professora de língua inglesa, o afastamento do meu olhar do código linguístico não foi uma tarefa fácil. A adoção de duas abordagens analíticas multimodais distintas, para as quais o conceito de modo é fundamental, foi determinante para que eu focasse na produção, interpretação e re-elaboração do significado nos diferentes contextos. Dessa maneira, tive a oportunidade de

olhar cada modo dentro de suas limitações e potenciais para realizar o significado e refletir como se dá a integração entre eles nas imagens em movimento.

Para um professor de inglês, esse é um caminho longo a ser perseguido, porém necessário para o ensino da língua inglesa atualmente.

Dificuldades a serem superadas

Apesar das pesquisas multimodais virem se desenvolvendo em maior número no panorama atual, acredito que ainda são em número insuficientes. Em minha opinião, isso ocorre devido a três razões principais.

Uma delas envolve as áreas do conhecimento que o pesquisador precisa adentrar e que não são sua área específica. Dessa maneira, ele poderá apresentar dificuldades na assimilação de construtos próprios de outras disciplinas e não conseguir realizar a sua pesquisa da forma planejada.

A segunda envolve a diversidade de modos que precisam ser investigados, que apresentam regras próprias, com metodologias de análise distintas para cada modo e que se integram através de regras variadas. O analista pode precisar, portanto, abarcar muitos construtos teóricos e metodológicos para realizar sua investigação, e acabar perdendo o enfoque da pesquisa que realiza.

E por último, a transcrição dos dados pode exigir aparelhagem e programas específicos que o pesquisador nem sempre está capacitado a utilizar.

A utilização da câmera de vídeo para filmagens em sala de aula de inglês, por exemplo, pode disponibilizar um número muito grande de dados a serem analisados, que não podem muitas vezes ser transcritos sem programas direcionados para isso.

Além disso, o analista pode se deparar com um número tão grande de dados que precisará decidir por descartá-los.

Essas razões podem tornar o trabalho desse tipo de investigação lento e de difícil execução, o que pode interferir na realização de um maior número de pesquisas multimodais.

Limitações da pesquisa

A presente pesquisa apresenta limitações. Seu objetivo não foi abarcar uma grande quantidade de dados ou fazer generalizações.

Ela foi realizada num contexto específico e com uma série para ensino de inglês, dentre as várias existentes. Além disso, a análise contemplou apenas partes de duas unidades voltadas para o uso de imagens em movimento e duas entrevistas. A visão oferecida aqui é uma dentre diversas outras possíveis e não tem por objetivo fazer generalizações, como mencionei no capítulo 5.

A apresentação dessa pesquisa também é restrita. As investigações multimodais ainda estão procurando sua expressão. A descrição dos modos e dos enquadramentos encontram limitações na escrita, que ainda parece ser o modo mais usado para a apresentação de investigações em Letras.

Além dessas limitações, as repetições de termos para explicar e descrever os modos pode trazer cansaço ao leitor. Da mesma maneira, a inserção de imagens no trabalho com o objetivo de abarcar os significados interpretados e de ilustrar os argumentos ao leitor da pesquisa nem sempre é realizada com a eficácia desejada.

Como a análise levou um tempo muito longo para ser realizada e apresentada, nem sempre durante a discussão dos dados consegui me *afastar* o suficiente para abordar o ensino de língua inglesa dentro da perspectiva discutida aqui, o que pode, no entanto, servir de motivação para aprofundar pesquisas futuras.

Questões

Há várias questões a serem abordadas aqui, das quais realço três. Duas se referem à inserção da pesquisa na LA e na multimodalidade. A terceira se refere à aplicabilidade da pesquisa.

Quando inseri o trabalho na linguística aplicada foi por considerá-la uma área que permite reflexões e cujos avanços têm sido de grande relevância para a compreensão do ser humano enquanto um ser social. As questões multimodais envolvem o ensino de inglês, e a LA é um campo no qual os estudos multimodais podem se desenvolver. Metodologias para dados multimodais apresentam diversas

dificuldades e nem sempre agraciam a prática pedagógica, no entanto, elas podem encontrar na LA a oportunidade de oferecer novas reflexões sobre o ensino de língua inglesa.

A segunda questão se refere à inserção da pesquisa na área de estudos multimodais. Isso se deve pelo fato de entender a multimodalidade como um lugar dos sentidos e do significado. Nessa área, as fronteiras entre as áreas de conhecimento se encontram, se fundem e se complementam.

E a terceira questão envolve a aplicação da pesquisa para o ensino de inglês como língua estrangeira. A aplicação da metodologia usada aqui merece mais reflexões e elaborações práticas que auxiliem o professor na sua tarefa de despertar o aprendiz para as diversas produções do significado em inglês.

A partir das abordagens analíticas apresentadas aqui, podem surgir novos enfoques para o ensino de língua inglesa.

Contribuições

Espero ter contribuído principalmente para uma reflexão sobre como selecionamos e utilizamos os recursos disponíveis para ensinar inglês como língua estrangeira. Repensar a minha prática como professora é fundamental para o caminho que venho trilhando. Uma mudança de olhar em relação aos modos que têm sido priorizados no ensino de inglês significa mudar os rumos e enfrentar novos desafios

Penso ter contribuído também através das abordagens analíticas adotadas e aplicadas nas imagens em movimento selecionadas. A metodologia usada dá margem para a aplicação em ensino de inglês, não sendo os arcabouços circunscritos às pesquisas acadêmicas. Eles podem ser usados pelo profissional ligado ao ensino para selecionar recursos e preparar atividades pedagógicas. É preciso, no entanto, que o professor possa ser inserido nessa prática que envolve a seleção e preparação de atividades através da adoção de um enfoque multimodal.

Outro ponto a ser comentado se refere às pesquisas ligadas ao ensino que fazem uso de material gravado em vídeo. Essas pesquisas também podem se beneficiar das abordagens analíticas multimodais que apresentei. O posicionamento da câmera na sala de aula, por exemplo, pode afetar os significados analisados em pesquisas voltadas para o ensino e aprendizagem da

língua. Questões quanto ao tipo de enquadre, à distância através da qual posicionamos o aprendiz, o professor e outros participantes e em relação ao foco que damos a certos elementos na filmagem podem priorizar significados e *esconder* outros.

O conhecimento de como se dá a orientação nos enquadres pode contribuir para a elaboração de diferentes perspectivas de análise. As abordagens adotadas colaboram para que o pesquisador esteja alerta de que os significados analisados serão afetados pelas escolhas que realiza em relação à gravação em vídeo dos dados que abrangem, por exemplo, o posicionamento da câmera no ambiente da filmagem e a posição dos elementos dentro do enquadre.

Acredito que essa pesquisa pode trazer contribuições também para que o LD e o material para ensino de inglês sejam elaborados de forma a disponibilizarem atividades pedagógicas que possam abarcar as diferentes maneiras de se produzir significado usando os potenciais que cada modo possui para a elaboração do significado. O foco das atividades envolvendo as imagens em movimento não ficaria limitado aos significados da escrita e da fala da língua inglesa.

A seleção dos recursos para colocar o aprendiz em contato com o inglês pode também ser repensada através das discussões dos estudos multimodais. Apresentar documentários e entrevistas pode limitar a exposição do aluno a uma gama maior de modos usados na comunicação.

Desafios futuros

A análise de dados multimodais e sua apresentação representam, em minha opinião, um grande desafio a ser transposto. As dificuldades de se realizar transcrições multimodais que permitam uma visão macro e micro dos significados são grandes também.

Jewitt (2009) argumenta que um fator que tem colocado a multimodalidade e os estudos multimodais em maior evidência atualmente é a perceptível mudança na sociedade atual. A produção de conhecimento nas diversas disciplinas, principalmente no que se refere à tecnologia de informação, uso de imagens e recursos multimedia, tem afetado a sociedade ocidental como um todo, exigindo que seus indivíduos passem a se relacionar de modos diferentes, com acesso

rápido à informação, utilizando diferentes recursos e assumindo diferentes papéis sociais.

Com os modelos de representação e de comunicação mudando e se transformando em níveis e ritmos diferentes, a demanda por estudos interdisciplinares que ofereçam novos olhares sobre a relação e reconfiguração dos modos comunicacionais têm conduzido a multimodalidade para esferas sociais cada vez mais amplas. E uma das esferas a ser investigada mais profundamente é a que envolve o ensino de língua inglesa.

Acredito que um dos desafios reside na mudança de foco em relação ao ensino de língua inglesa. Como abarcar os multiletramentos no ensino de inglês e como utilizar os recursos disponíveis com os potenciais que oferecem para realizar o significado? Como formar um profissional do ensino, de maneira que ele se apresente alerta para as questões levantadas, que possa selecionar materiais de maneira criteriosa e esteja apto a elaborar atividades pedagógicas que atendam às diferentes relações entre os modos? Essas são questões que envolvem um novo *design* pedagógico para o ensino de inglês como língua estrangeira e que ficarão para o futuro, não muito distante.